Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2016-06-06	
O Secretário da Mesa	
Idália Salvador Serrão (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Idália Salvador Serrão (Assinatura Qualificada) Date: 2016.06.06 15:00:17 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 1943 / XIII (1 .ª)

Assunto: Hospital de Caldas da Rainha, no distrito de Leiria

Destinatário: Min. da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Centro Hospitalar do Oeste (CHO) detém uma área de influência que cobre aproximadamente 300 mil pessoas e abrange os concelhos de Caldas da Rainha, Óbidos, Peniche, Bombarral, Torres Vedras, Cadaval, Lourinhã e, parcialmente, Alcobaça e Mafra.

O Hospital de Caldas da Rainha, que integra o CHO, foi recentemente fiscalizado pelo Infarmed tendo sido obrigado a tomar medidas em 48 horas o que levou ao encerramento de uma câmara de oncologia que ainda não foi reativada. Neste momento, os medicamentos são preparados em Torres Vedras e vão para as Caldas da Rainha para serem administrados. A medida garante no imediato um melhor nível de serviço aos utentes, mas retira autonomia ao Hospital, sendo urgente garantir a câmara de fluxo laminar em Caldas da Rainha e acabar com as farmácias que há quase 20 anos trabalham em contentores.

A falta de trabalhadores é uma questão premente em todo o Serviço Nacional de Saúde (SNS) e o Hospital das Caldas da Rainha não é exceção. Recuperar e melhorar o nível dos serviços prestados aos utentes exige o incontornável reforço do número de profissionais de saúde, necessidade que se reflete numa sobrecarga de muitos serviços, em especial dos de urgência.

Esta situação tem sido acompanhada pelo aumento da contratação de serviços externos e chegou-se ao ponto de cerca de 50% dos profissionais serem externos ao Serviço Nacional de Saúde (SNS), configurando muitas vezes situações de elevada precariedade. O processo de externalização não só eleva as despesas do SNS como degrada a qualidade dos serviços prestados. O caráter temporário destes profissionais reduz a capacidade de aprendizagem coletiva e individual, traduzindo-se também numa ausência de memória dos serviços e, inevitavelmente, num pior serviço prestado aos utentes.

As medidas de austeridade impostas pelo Governo PSD/CDS degradaram o SNS e impuseram cortes orçamentais que contribuíram para a desestruturação de carreiras profissionais, serviços médicos, enfim, do SNS. É portanto fundamental reverter este processo e assegurar condições de trabalho dignas a todos os profissionais do SNS.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. O Governo tem conhecimento da situação exposta?
2. Que medidas vão ser implementadas para garantir a melhoria do serviço de oncologia do Hospital das Caldas bem como para promover a sua autonomia?
3. Quantos trabalhadores externos exercem funções no Centro Hospitalar do Oeste? Qual o nível de encargos anuais que estes representam e a sua proporção face à totalidade dos encargos com pessoal?
4. Que iniciativas estão a ser desenvolvidas para promover a fixação de médicos na zona de influência do Centro Hospitalar do Oeste?
5. O Governo está considerar a construção de uma nova estrutura hospitalar no Oeste?

Palácio de São Bento, sexta-feira, 3 de Junho de 2016

Deputado(a)s

HEITOR DE SOUSA(BE)

MOISÉS FERREIRA(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.